



HISTÓRIA ORAL E ENFERMAGEM EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DIGITAIS BRASILEIROS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

ORAL HISTORY AND NURSING IN DIGITAL BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS: A BIBLIOMETRIC STUDY

HISTORIA ORAL Y ENFERMERÍA EN LAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEÑAS DIGITALES: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO

Ricardo Quintão Vieira¹

Maria Cristina Sanna²

Resumo

Objetivou-se descrever a dinâmica de publicação científica sobre História Oral na Enfermagem em periódicos nacionais. Estudo bibliométrico realizado na Biblioteca Virtual em Saúde e na História da Enfermagem Revista Eletrônica. Após a seleção, extraíram-se: título da revista, ano de publicação, unidade da federação do primeiro autor, tipo de história oral, recorte temporal da pesquisa e palavras-chave atribuídas pelos autores. Recuperaram-se 63 artigos, distribuídos em 13 títulos de periódicos. O estudo indicou tendência de crescimento de publicações na região Sudeste, vinculados à pós-graduação, com recortes temporais posicionados a partir de 1940, na vertente da história oral temática, indicando objetividade, interlocução documental e delimitação temática, com os depoentes orais principalmente enfermeiros. Além disso, a análise temática que a Enfermagem está usando esse recurso metodológico para abordar sua prática profissional com tendências de discussão histórica de forma equilibrada entre os aspectos sociais e assistenciais.

Descritores: História da Enfermagem; Bibliometria; Artigo de Revista.

Abstract

This study aimed to describe the dynamics of scientific publication on Oral History in Nursing in national journals. Bibliometric study performed from "Biblioteca Virtual em Saúde" and "História da Enfermagem Revista Eletrônica". After selection, were extracted: journal title, year of publication, the federation's first author, type of oral history, time frame and keywords assigned by authors. We recovered 63 articles, divided into 13 titles of periodicals. The study indicated a trend growth of publications in the Southeast, linked to postgraduate programs, time frame

¹ Graduado em Biblioteconomia (USP) e Enfermagem (UNINOVE). Bibliotecário do Senac-SP. Mestrando da Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP (EPE-UNIFESP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem (GEPAG). São Paulo, SP. E-mail: ricqv@ig.com.br

² Doutora em Enfermagem (USP). Pesquisadora Independente. Professora Afiliada da EPE-UNIFESP. Pesquisadora do GEPAG. São Paulo, SP. E-mail: mcsanna@uol.com.br

placed after 1940, theme oral history, indicating objectivity, documentary and delimitation thematic, and oral deponents focused on nurses. In addition, the thematic analysis indicates that nursing is using this methodological approach to address their professional practice with discussion of historical trends between the social and care.

Descriptors: History of Nursing; Bibliometrics; Journal Article.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir la dinámica de la publicación científica sobre Historia Oral en Enfermería en revistas nacionales. Estudio bibliométrico realizado en la Biblioteca Virtual en Salud y la Revista Eletrônica História da Enfermagem. Después de la selección, se extrajeron: título de la revista, año de publicación, el primer autor, el tipo de historia oral, la investigación y el marco de tiempo, las palabras clave asignadas por los autores. Se recuperaron 63 artículos, divididos en 13 títulos de publicaciones periódicas. El estudio indicó una tendencia de crecimiento de las publicaciones en la región sudeste, vinculadas al Post-Grado, con recortes temporales posicionados después de 1940, en la vertiente de la historia oral, indicando objetividad documental y delimitación temática con los declarantes orales especialmente las enfermeras. Además, el análisis temático que la enfermería está utilizando tiene un enfoque metodológico que aborda su práctica profesional con la discusión de las tendencias históricas de manera uniforme con la asistencia.

Descritores: Historia de la Enfermería; Bibliometría; Artículo de Revista.

Introdução

Sob a perspectiva da dinâmica de armazenamento, recuperação, disseminação e transmissão da informação, a oralidade está presente na humanidade desde as primeiras e rudimentares expressões vocais. Em sociedades ágrafas antigas, a representação do conhecimento consistia basicamente na formulação do mito, da poesia, dos provérbios, das canções e lendas, mais facilmente memorizáveis e recitáveis¹.

No entanto, o aumento exponencial dos registros dos conhecimentos humanos, por meio dos monges copistas (Idade Média), da imprensa de Gutenberg (Idade Média), do chip eletrônico (1950) e da rede mundial de computadores (década de 1990)² deslocou a transmissão oral de informações para o segundo plano de importância. De fato, pode-se dizer que o Renascimento, a Revolução Científica e o Iluminismo registraram no papel o que até então era de conhecimento popular, que passou a ser aceito como acadêmico deste então³.

Ainda sob a ótica da dinâmica informacional, as primeiras experiências de entrevistas em História Oral passaram a ser aceitas na academia como fontes científicas válidas de pesquisa a partir de dois contextos complementares entre si: o primeiro atribuído ao gravador de áudio, em especial no suporte de fita cassete, o que possibilitou documentar o conhecimento transmitido pela voz humana, tornando-se fonte de informações, prova documentada e recuperável de sua

existência. O segundo contexto deve-se à transcrição ou transcrição da voz humana, que consistiu em técnicas de migração da informação contida no registro em áudio em texto escrito. Assim, o registro da voz humana e sua transformação para o meio escrito adequaram a fonte oral às regras de validação do conhecimento científico, possibilitando sua aceitação como prova científica.

Desse modo, é possível explicar porque a guarda de documentos orais colaborou para a modernização da História Oral, datada oficialmente a partir de 1947, na Universidade de Colúmbia, em Nova York por Allan Nevins, graças à sua iniciativa de formação de arquivo de entrevistas coletadas⁴. A partir desse momento as técnicas de coleta e análise começaram a expandir para diversas áreas do conhecimento, inclusive da Saúde, influenciando os pesquisadores de enfermagem.

Atualmente, ao se analisar as bases bibliométricas Scopus⁵ e Web of Knowledge⁶, por meio da pesquisa dos termos “oral history” e “nursing / nurses” em campo de título de artigo, é possível demonstrar que enfermeiras de vários países publicam pesquisas sobre ou na forma de historia oral há pelo menos 36 anos, indicando sua utilidade para responder perguntas de pesquisa.

No Brasil, a inclusão da História Oral pelas enfermeiras foi motivada pela necessidade de pesquisas que incluíssem as experiências dos atores sociais como instrumento de compreensão da prática de enfermagem⁷, fato constatado a partir das teses e dissertações iniciais que utilizaram esse método de coleta⁸. Examinando-se os arquivos de resumos do CEPEn, da década de 1990, as enfermeiras pesquisadoras utilizaram a História Oral para investigar temáticas voltadas preferencialmente para o registro de pessoas e instituições ligados à formação ou prática profissional de enfermagem⁹⁻²³ ou ainda sobre os contextos socioculturais no atendimento de saúde dos pacientes²⁴.

A apropriação do método histórico, especialmente na abordagem da oralidade, mostra-se como uma tendência de aumento de pesquisas na enfermagem brasileira, que demanda a reflexão metacientífica sobre os resultados disponibilizados da produção científica dos enfermeiros. Essa aproximação entre o crescimento de trabalhos de História Oral e a Enfermagem levantou o seguinte questionamento: que características da História Oral estão se produzindo na enfermagem em relação aos anos de publicação, distribuição geográfica, recorte temporal, vertentes da História Oral, além das temáticas desenvolvidas? Desse modo, o objetivo da presente pesquisa é descrever a dinâmica de publicação científica sobre História Oral em periódicos nacionais de enfermagem ou por enfermeiros.

Método

Estudo descritivo com uso de variáveis bibliométricas a partir de artigos de periódicos científicos disponibilizados em formato integral e digital. O estudo bibliométrico é uma abordagem quantitativa relacionada à produção de documentos publicados²⁵, cujos resultados são aplicados socialmente para se compreender o fluxo de produção, armazenamento, disseminação, busca e recuperação da informação. Esses tipos de estudos, além de possibilitar o conhecimento quanto as temáticas pesquisadas, permite ainda que docentes, estudantes, editores e gestores de políticas científicas nacionais identifiquem áreas a serem priorizadas e conseqüentemente aloquem recursos financeiros, humanos e tempo de dedicação à pesquisa²⁶.

Para coleta de dados, foram realizadas duas pesquisas bibliográficas distintas sem especificação de recorte temporal inicial, porém limitada até o ano de 2012. Os critérios de inclusão de seleção dos artigos foram os seguintes: ter utilizado a História Oral como técnica de coleta, análise de dados ou metodologia, ser escrito por um enfermeiro ou pessoas vinculadas a institutos de pesquisas acadêmicas de enfermagem, autor brasileiro e periódico nacional presente na lista oficial de revistas científicas da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca foi realizada em março de 2013, inicialmente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se a seguinte estratégia:

- 1- Utilização das palavras “história”, “oral” e “enfermagem”, por meio da combinação booleana “and”, em campo geral de busca. Resultado: 267.
- 2- Utilização do filtro “Texto disponível”. Novo resultado: 75.
- 3- Utilização do filtro “Artigo”. Novo resultado: 69.
- 4- Exclusão dos registros duplicados, incluindo os títulos em língua inglesa em [colchetes]. Novo resultado: 62.
- 5- Leitura dos resumos ou métodos com exclusão dos artigos que não apresentaram a História Oral como forma de coleta, método ou disciplina. Novo resultado: 50.

E por sua vez, a segunda pesquisa bibliográfica foi realizada na “História da Enfermagem: Revista Eletrônica” (HERE), que consistiu na seguinte estratégia:

- 1- Abertura de todos os arquivos em formato de extensão *.PDF*. Resultado: 64.
- 2- Exclusão dos editoriais. Novo resultado: 58.

3- Leitura dos resumos ou métodos e exclusão dos artigos que não apresentaram a História Oral como forma de coleta, método ou disciplina. Novo resultado: 13.

Após a seleção, foi realizada a leitura de cada artigo, no qual foi possível extrair as seguintes variáveis bibliométricas para um banco de dados em forma de planilha eletrônica contendo: título da revista, ano de publicação, unidade da federação do primeiro autor – por se entender que este é autor principal da pesquisa, tipo de História Oral expressamente citado e categorizado conforme o referencial de Mehey⁴, recorte temporal da pesquisa e palavras-chave atribuídas pelos autores.

Os dados foram analisados e apresentados segundo a frequência absoluta e relativa, sendo que algumas análises apresentaram tratamento especializado, conforme a seguir:

- Análise geográfica: divisão por unidades da federação e por regiões brasileiras. Nesse último caso, os dados foram comparados com:
 - O número de cursos de graduação presencial de Enfermagem, segundo dados do Sistema Eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC)²⁷;
 - O número de cursos recomendados de pós-graduação estrito senso, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)²⁸.
- Análise temporal: os dados foram divididos por décadas. Esse conjunto de dados serviu de base para formulação de duas análises distintas:
 - Recortes temporais delimitados pelos pesquisadores em suas publicações;
 - Ano de publicação dessas pesquisas.
- Análise temática: foram analisadas utilizadas as palavras-chave eleitas pelos autores em suas pesquisas, a partir de um vocabulário especializado de controle terminológico e de estruturação do conhecimento humano da área da Saúde, o Tesouro do Ministério da Saúde²⁹. Por meio desse instrumento, foram obtidas duas tabelas de análise temática contendo:
 - Termo Simples, correspondendo a cada palavra-chave, e na sua ausência, a palavra-chave original, agindo como unidade temática mais especializada do conhecimento;
 - Termo Geral, conjunto de diversos Termos Simples, agindo como unidade temática mais abrangente do conhecimento.

Ademais, cabe ressaltar que não foi necessário submeter a presente pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados coletados estão publicados e disponíveis em base de domínio público.

Resultados

Após a busca criteriosa nas duas bases de dados, foram recuperados 63 artigos, que formaram a população desse estudo. Esse resultado é próximo dos dados apresentados em uma revisão de literatura sobre História Oral na enfermagem, apresentado em 2009³⁰, apesar de não haver explicitação dos filtros de pós-recuperação, provavelmente utilizado o resumo como referencial, o que poderia ter aumentado a população. Além disso, nesse contexto temporal não havia a revista *HERE*, que contribuiu substancialmente para o aumento da oportunidade de publicação de artigos específicos de história em saúde.

A partir das bases de dados estudadas, as revistas que mais publicaram sobre História Oral foram a “Revista Brasileira de Enfermagem” e “Historia da enfermagem: Revista eletrônica”, como se pode constatar na Tabela 1. É possível observar a importância da criação da revista especializada na área de história voltada para a enfermagem, uma vez que oportuniza o desenvolvimento de pesquisas a qual utiliza a História Oral. Além dessa, há também a Revista Brasileira de Enfermagem que tem grande aceitação de artigos históricos por pertencer à Associação Brasileira de Enfermagem, organização esta mais antiga do país, que estimula o desenvolvimento coletivo da memória e a identidade da profissão.

Tabela 1 – Periódicos, disponibilizados na BVS e ABEn Nacional, que apresentaram artigos relacionados com História Oral na enfermagem, 1997-2012.

Revista	N.	%
Revista Brasileira de Enfermagem	14	22,2
Historia da enfermagem: Revista eletrônica	13	20,6
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	7	11,1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	7	11,1
Revista enfermagem UERJ	5	7,9
Revista Gaúcha de Enfermagem	5	7,9
Revista Latino-Americana de Enfermagem	3	4,8
Texto & Contexto – Enfermagem	3	4,8
Online Brazilian Journal of Nursing	2	3,2
Acta Paulista de Enfermagem	1	1,6
Arquivos de ciências da saúde	1	1,6
Revista eletrônica de enfermagem	1	1,6
SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	1	1,6
Total	63	100,0

A distribuição de publicação no período do estudo apresentou os seguintes resultados: 1997, 2000, 2003 e 2004 (um artigo para cada ano), 2005 (3), 2006 (5), 2007 (3), 2008 (9), 2009 (12), 2010 (15), 2011 (8) e 2012 (4). Nota-se o aumento da publicação de artigos ao longo das duas últimas décadas, ainda que nos dois últimos anos essa tendência apresente uma diminuição. A produção científica dos três primeiros anos da década de 2010 já apresentou 75% equivalente à década inteira de 2000, demonstrando a capilaridade crescente da História Oral nas pesquisas em enfermagem.

Quanto à distribuição geográfica do primeiro autor do artigo apresentou os seguintes resultados: RJ com 17 artigos (27,0%), SP com 16 (25,4%), RS com oito (12,7%), MG com cinco (7,9%), PI e SC quatro cada (6,3%), PR com três (4,8%), BA e RN com dois cada (3,2%), MS e SE com um (1,6%). A reunião das unidades da federação em regiões possibilitou comparar as porcentagens dos artigos publicados, dos cursos presenciais de graduação em enfermagem e dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, conforme Gráfico 1.

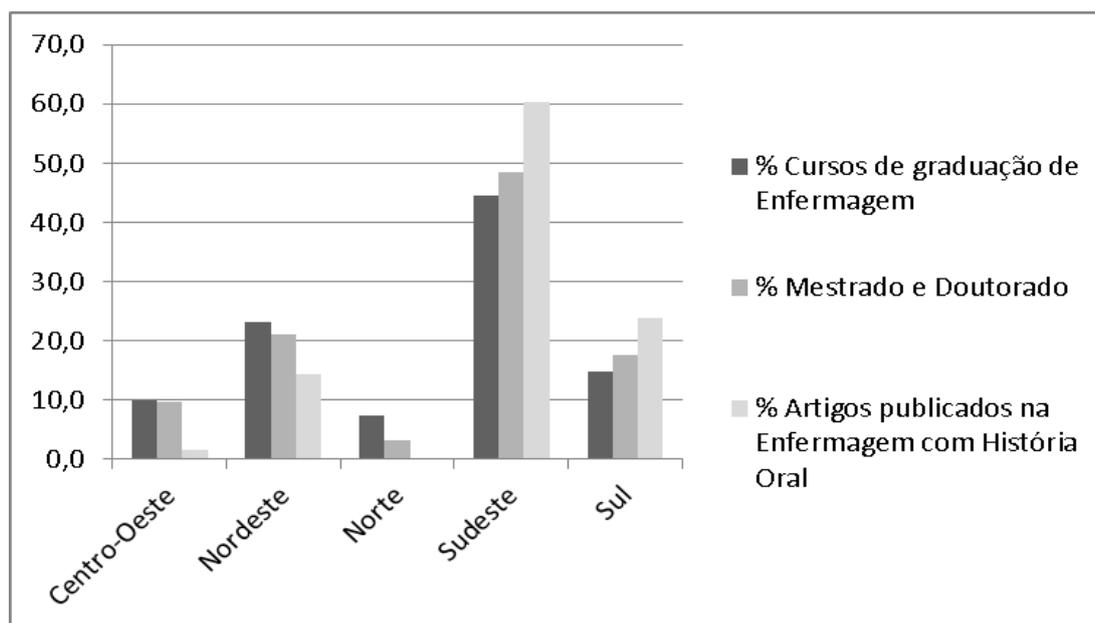


Gráfico 1 – Artigos científicos brasileiros produzidos por enfermeiros ou publicados em revistas de enfermagem com História Oral, comparados com cursos ativos de graduação em Enfermagem (E-MEC) e programas recomendados de strictu sensu de Enfermagem (CAPES), 1997-2012.

As regiões Sudeste e Sul possuem comportamentos semelhantes quanto à porcentagem de artigos em relação aos cursos de graduação e programas de pós-graduação, ao contrário das demais regiões do país. Pode-se inferir que a produção de História Oral na enfermagem possua influência direta da pós-graduação e não da graduação em enfermagem. Esses dados corroboram

com outro estudo sobre os grupos de pesquisa sobre história da enfermagem no Brasil, publicado em 2012, com 60,70% deles concentrados na região Sudeste, o que permitiu os autores apontarem o desequilíbrio na distribuição dos grupos e da produção científica nacional³¹, comprovado pelos resultados dos estudos de História Oral publicados em artigos nacionais.

No que concerne aos colaboradores/sujeitos que prestaram os depoimentos orais, os mesmos foram reunidos em 21 categorias distribuídos em: Enfermeiro (33 menções), Docente (11), Paciente / Família / Cuidador (10), Médico (7), Estudante (6), Auxiliar de enfermagem (5), Técnico de enfermagem (3), Diretor (3), Enfermagem - sem definição de nível hierárquico (2), Secretário (2), Militar (2), Amigo (1), Enfermeiro prático (1), Ex-Namorado (1), Vizinho (1), Parteira (1), Vigilante (1), Guarda (1), Coordenador (1), Psicólogo (1) e Assistente Social (1). Esses resultados demonstram que a memória oral da enfermagem é construída preferencialmente a partir das perspectivas dos profissionais enfermeiros em detrimento dos técnicos e auxiliares de enfermagem, cujas relações de poder e acesso aos veículos de comunicação científica proporcionam esse comportamento. Esses dados também demonstram a tendência de se aplicar História Oral para objetos de pesquisas que valorizaram mais as questões profissionais de enfermagem e menos o paciente.

A respeito do tipo de História Oral utilizado, os autores explicitaram as seguintes categorias em 54% dos artigos: "Temática" com 24 (38,1%), "Vida" com nove (14,3%) e "Biografia" com uma (1,6%). Esse resultado também é coerente com os resultados encontrados na revisão de 2009⁴, mostrando que a tendência temática ainda está presente entre os pesquisadores. Isso significa que os enfermeiros mostraram tendências de fazer interlocuções dos depoimentos orais com outras fontes documentais históricas, de discutirem assuntos específicos e de buscarem a objetividade de pesquisa, segundo o referencial de Meihy⁴.

Em relação aos recortes temporais dos estudos, a descrição quantitativa está detalhada no gráfico 2.

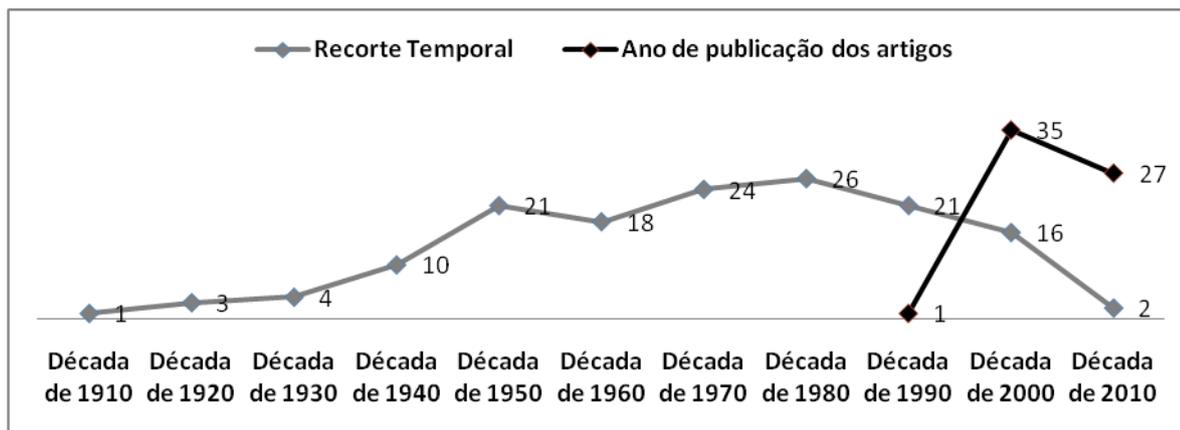


Gráfico 2 – Comparação entre recortes temporais e anos de publicação em artigos relacionados com História Oral na enfermagem, 1997-2012.

As curvas do gráfico indicam que a década de 2000 foi ápice de publicação de dados de entrevistas de indivíduos cujos recortes temporais de estudos estão vinculados frequentemente entre das décadas de 1950 e 1990. A partir da década de 1940, têm-se a formação de escolas notórias de enfermagem na região sudeste, na qual os programas de pós-graduação de história da enfermagem estão instalados e nas quais devem estar vinculadas muitos dos colaboradores ou objetos de pesquisa.

Em relação à abordagem temática dos autores, foram coletadas 212 palavras-chaves, sendo 89 diferentes. As palavras-chaves ou Termos Simples mais frequentes foram "História da enfermagem" com 37 (17,5%) menções, "Enfermagem" com 27 (12,7%), "Educação em enfermagem" e "História" com nove (4,2%) cada, "Biografia", "Ensino" e "Idoso" com seis (2,8%) cada, "Enfermagem psiquiátrica" com cinco (2,4%), "Escolas de enfermagem" com quatro (1,9%), "Brasil", "Docente de enfermagem", "Enfermagem militar", "História Oral", "Insuficiência renal crônica", "Pesquisa em enfermagem", "Pesquisa qualitativa" com três (1,4%) cada. O restante das 89 palavras-chave, inferiores a 1% de citação cada, correspondeu a 38,7% do total.

Sob o ponto de vista da especialização de enfermagem, as palavras-chave mais citadas foram "Enfermagem psiquiátrica" com cinco menções, "Enfermagem militar" com três, "Enfermagem obstétrica" e "Enfermagem geriátrica" com duas menções cada, "Enfermagem em saúde comunitária", "Enfermagem em saúde pública" e "Enfermagem oncológica" com uma menção cada.

Por meio do Tesouro Preliminar do Ministério da Saúde, as palavras-chave (Termos Simples) foram categorizadas em "Termos Gerais", permitindo a abrangência da compreensão

temática dos autores em relação às suas pesquisas. Após utilização desse vocabulário controlado, foi possível analisar 97 (45,8%) Termos Simples, sendo 46 (51,7%) diferentes, resultando em 226 termos gerais, destes, 56 diferentes. Cada Termo Simples pode gerar um ou mais Termos Gerais simultâneos, o que explica esse grande resultado.

Tabela 2 – Termos Gerais coletados a partir de palavras-chave em artigos relacionados com a História Oral na enfermagem, 1997-2012.

Termos Gerais	N.	%
Cuidados de enfermagem	38	16,8
Ciências da saúde	32	14,2
Educação na saúde	27	11,9
Planos e projetos nacionais	27	11,9
Gestão do trabalho e da educação em saúde	12	5,3
Ciências sociais em saúde	9	4,0
Vigilância sanitária	7	3,1
Assistência social para idoso	6	2,7
Trabalhos científicos	6	2,7
Corpo docente em serviços de saúde	3	1,3
Doenças de notificação compulsória	3	1,3
Doenças renais	3	1,3
Programas de saúde	3	1,3
Demais termos gerais	50	22,1
Total	226	100,0

A análise temática das palavras-chave reforça os resultados referentes aos colaboradores dos depoimentos orais: a tendência de se colocar a profissão de enfermagem no centro dos objetos de pesquisa, como se pode observar nos termos gerais “Educação na saúde” e “Plano e projetos nacionais” com dados quantitativos próximos do termo “Cuidados de Enfermagem”.

Considerações Finais

O estudo bibliométrico das características da História Oral produzida na enfermagem brasileira indicou tendência de crescimento de publicações de artigos ao longo dos anos, na região Sudeste do país, vinculados mais à pós-graduação que à graduação de enfermagem, com recortes temporais vinculados a partir da década de 1940, por meio da vertente da História Oral temática, indicando objetividade, interlocução documental e delimitação temática, com os depoentes orais focados nos próprios enfermeiros. Além disso, a análise temática por meio de um referencial de

vocabulário indicou que a enfermagem está abordando sua prática profissional com tendências de discussão histórica do social quase no mesmo patamar da discussão histórica do cuidado.

Apesar dos vieses dos estudos bibliométricos em dar apenas uma percepção matemática e metacientífica da produção restrita a documentos registrados, eles podem trazer alguns dados que podem colaborar em discussões maiores e profundas sobre o fazer da ciência em enfermagem, principalmente na aplicação de métodos de estudos, como o de História Oral. Assim, espera-se que os resultados da presente pesquisa possam gerar novas reflexões sobre a interface entre História e Enfermagem, assim como fomentar o desenvolvimento da pesquisa nesta área.

Referências

- 1- McGarry K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos; 1999.
- 2- Le Coadic YF. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos; 2004.
- 3- Burke P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2003.
- 4- Meihy JCSB. Manual de história oral. São Paulo: Loyola; 2000.
- 5- Elsevier. Sciverse Scopus. Amsterdam: Elsevier; [citado em: 21 abr. 2013]. Disponível: <http://www.scopus.com/home.url>
- 6- Thomson Reuteurs. Web of Knowledge. Nova York: Thomson Reuteurs [citado em: 21 abr. 2013]. Disponível em: <http://apps.webofknowledge.com>
- 7- Silva CA, Carvalho LS, Camargo CL, Santos ACPO, Menezes MR. História oral e pesquisas qualitativas em enfermagem. Online braz. j. nurs. (Online) [Online]. 2006 [citado em: 21 abr. 2013];5(3):[7telas].
- 8- Bock LF, Padilha MI, Vaghetti HH, Ramos FRS. Produção de conhecimento na área de história da enfermagem no centro e pesquisa em enfermagem - ABEn (1972-2008). Hist. enferm., Rev. eletrônica. Hist. enferm., Rev. Eletrônica [Online]. 2010 jul.-dez. [citado 21 abr. 2013];1(2):304-21.
- 9- Tartaglia NMN. Enfermeiras entendem de sindicato? [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1992. 142 f.
- 10- Ogata MN. Contribuição à história da enfermagem psiquiátrica brasileira [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1992. 86 f.
- 11- Barreira IA. A enfermeira Ana Néri do "País do futuro": a aventura da luta contra a tuberculose [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1992. 366 f.
- 12- Carvalho ML. Hospital dos Servidores do Estado, 1947-1980: as enfermeiras contam sua história [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro; 1996. 157 f.

- 13- Kirschbaum DIR. Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50 [tese de doutorado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1994. 156 f.
- 14- Miron VL. Loucos, nervosos e esquisitos: memórias da loucura em Ijuí (RS), 1890-1990 [tese de doutorado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1998. 219 f.
- 15- Laus AM. História da central de material: seu percurso em uma instituição de saúde [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1998. 177 f.
- 16- Vagheti HH. Ações de saúde na tuberculose em Rio Grande na década de 40: a história contada [dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina e FURG/UFPEL. Convênio Repensul; 1999. 139 f.
- 17- Braga LCR. História oral e de vida de enfermeiros obstétricos [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro; 1991. 263 f.
- 18- Silva ICM. As engenheiras do cuidado de enfermagem da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN): enfermeira no advento do hospital moderno do Rio de Janeiro [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1996. 256f.
- 19- Nogueira LT. A trajetória da enfermagem moderna no Piauí: 1937-1977 [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1996. 217f.
- 20- Cortez, Teresa Cristina Escrivão Soares. Reconstrução do caminhar da enfermagem no sistema de ensino particular da cidade do Rio de Janeiro: o caso da Universidade Gama Filho, 1975-1991 [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1996. 107 f.
- 21- Brandão EM. A formação do campo científico de enfermagem no Brasil: sociologia da geração de pesquisadoras pioneiras, 1935-1958 [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1999. 238 f.
- 22- Sanna MC. Histórias de enfermeiras gerentes: subsídios para a compreensão de um modelo-referência de organização de serviços de enfermagem no período de 1950 a 1980 [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1998. 229 f.
- 23- Sena ARMF. Aspectos étnicos na configuração da enfermagem moderna no Rio de Janeiro nos anos 20 e 30 [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1999. 118 f.
- 24- Palha PF. Memórias do vivido: a luta pela saúde no meio rural de Ijuí-RS, 1957-1980 [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1996. 209f.
- 25- Nery E. Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, Universidade de São Paulo; 1986.
- 26- Macias-Chapula CA. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ci. Inf. 1998 maio-ago; 27(2): 134-40.
- 27- Ministério da Educação. Sistema e-Mec. Brasília: Ministério da Educação [citado em: 21 abr. 2013]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>

- 28- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos: Enfermagem. Brasília; 2012 [citado em: 21 abr. 2013]. Disponível em:
<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=40400000&descricaoArea=CI%CANCIA+SA%DADE+&descricaoAreaConhecimen to=ENFERMAGEM&descricaoAreaAvaliacao=ENFERMAGEM>
- 29- Biblioteca Regional de Medicina. Tesouro do Ministério da Saúde: versão preliminar, atualizada em 02/02/2009. São Paulo, SP: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde [citado em: 21 maio 2013]. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tesouro_ms.pdf
- 30- Luchesi LB, Lopes GT. História oral. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em história da enfermagem. Barueri: Manole; 2011. p.401-56.
- 31- Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. Rev. Esc. Enferm. USP.; 2012 fev.;46(1):192-9.